

Arrocho pode alimentar a inflação

Porto Alegre — Um novo arrocho monetário pode desarticular a tendência crescente de recuperação econômica, adiando a solução do problema inflacionário. Os efeitos do arrocho são maiores na oferta do que na demanda, resultando no desabastecimento e no recrudescimento da inflação.

As previsões são do gerente da Divisão de Estratégia do Citibank, Francisco Barbosa, que vem fazendo periodicamente análises das tendências da economia brasileira. Baseado em índices da Fiesp sobre o desempenho da economia, Barbosa diz que há níveis crescentes de recuperação, com melhoria do salário médio, elevação do nível de produção industrial e consumo de energia elétrica.

Na sua opinião, "a inflação teria atingido seu pico em agosto, daqui para a frente, perderia forças e, mantido o

equilíbrio fiscal, num prazo médio de um ano e meio, poderia ser controlada". Por isso, critica a recessão como método de controle da inflação, já que "a melhor forma de otimizar a economia é deixá-la livre", diz Barbosa.

Ao contrário de outros economistas, ele faz análises baseado na tese de que a oferta é mais determinante do que a demanda numa fase de recessão, sinalizada a partir dos níveis de estoques. "Na recessão, a produção cai mais do que o consumo e sempre implica numa redução geral dos estoques. Sem mercadorias, volta a inflação", defende ele.

Mesmo assim, acredita que não há "inflação explosiva", prevendo que se houver um novo choque econômico, será no estilo soft, uma vez que, com medidas mais fortes, o Governo tenderia a acarretar perdas na arrecadação.